

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DA SEGURANÇA PÚBLICA - PM/GO

QUALITY OF LIFE AND HEALTH IN THE WORK ENVIRONMENT OF THE PUBLIC SAFETY PROFESSIONAL - PM / GO

ARANTES, Angério Dias
BATISTA, Uanderson Martins¹

RESUMO

O objetivo desse estudo foi caracterizar a relação entre qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho do profissional da segurança pública – Polícia Militar do Estado de Goiás - PM/GO, em nossa atualidade. Para isso foi feita uma ampla revisão de literatura descritiva através de artigos científicos e sites de pesquisa Google Acadêmico, livros e revistas acerca dos problemas ligados a qualidade de vida e saúde dos policiais militares; atividade policial e stress, e qualidade do trabalho policial militar. Ficou constatado problemas quanto a jornada de trabalho excessiva; alimentação irregular; precariedade estruturais quanto a equipamentos e condições oferecidas pelo Estado; baixa remuneração; uso de drogas lícitas (álcool e tabaco); presença de sobrepeso, obesidade, sedentarismo, stress, entre outras doenças relacionadas e fatores que interferem na qualidade do trabalho e qualidade de vida do policial militar. Concluiu-se que a qualidade de vida do profissional de segurança pública está condiciona a sua rotina diária, e as condições do ambiente de trabalho são determinantes quanto ao seu estilo de vida.

Palavras-chave: Segurança. Qualidade de vida. Saúde. Policia Militar. Stress.

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the relationship between quality of life and health in the work environment of the public security professional - Military Police of the State of Goiás - PM / GO, at present. For this, a broad review of descriptive literature was made through scientific articles and Google Academic research sites, books and journals about problems related to the quality of life and health of military police officers; police activity and stress, and quality of military police work. Problems were observed regarding excessive working hours; irregular feeding; structural precariousness regarding equipment and conditions offered by the State; low pay; use of licit drugs (alcohol and tobacco); presence of overweight, obesity, sedentarism, stress, among other related diseases and factors that interfere in the quality of work and quality of life of the military police. It was concluded that the quality of life of the public safety professional is conditioned to their daily routine, and the working environment conditions are determinant as to their lifestyle.

Keywords: Security. Quality of life. Health. Military Police. Stress.

¹ Professor orientador: Mestre, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Policia Militar de Goiás – CAPM, e-mail: uandersonmartins1@yahoo.com.br, Goiânia - GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A modernidade proporcionou a população um novo conceito de vida movido pelas facilidades de trabalho e acessos as novas tecnologias. Estas facilidades proporcionam um comodismo no comportamento humano e em suas atividades laborais. A divisão do trabalho impulsionado pelo próprio desenvolvimento do sistema capitalista tornou o trabalho uma satisfação pessoal além de ser o fator principal do sustento da família (MELO, 2014).

Tal modernidade ofereceu a sociedade uma maior facilidade no acesso a comunicação que permitiu modernizar a forma de executar o trabalho com menos esforço físico possível. Esta modernidade deixa o cidadão preso a estas facilidades, afastando de algumas rotinas essenciais para a vida. Este ritmo acelerado do trabalho, alinhado a uma vida cada vez mais sedentária e com uma alimentação irregular tem deixando a saúde mais suscetível aos perigos de doenças que podem causar sérios danos e até levar ao óbito (MELO, 2014).

Entendemos que as novas políticas públicas de segurança têm exigido mais do profissional, gerando sobrecargas física e mental afetando o emocional do profissional que precisa lidar tanto com a pressão da sociedade que exige cada vez mais policiais eficientes quanto lidar com uma ausência de rotina de exercícios que permitiria aliviar a tensão do trabalho (LIMA; MELATTI, 2001). Dessa maneira, a melhoria da qualidade de vida e do bem estar dos servidores vão impactar diretamente na produtividade melhorando os resultados da corporação.

À medida que se discute os problemas ligados a qualidade de vida e saúde do policial militar, junto à comunidade ampliamos as possibilidades de se pensar novas políticas públicas para o setor. Os problemas com as longas jornadas de trabalho e a falta de momentos de lazer são constantes entre esses profissionais. Diante disso, nosso estudo se justifica através da importância de debater e entender toda essa dinâmica de trabalho que acaba interferindo na rotina diária do policial. E ao ampliar esta discussão temos a possibilidade de se pensar novas políticas públicas para que o setor venha melhorar a organização da jornada de trabalho e para que o policial tenha melhores condições de manter suas práticas esportivas.

A qualidade de vida do profissional de segurança pública está diretamente relacionada com a maneira que conduz suas atividades físicas e culturais nos momentos de lazer. O trabalho por ser desgastante, pois, proporcionam situações de stress cotidianamente o que exige deste profissional um novo ambiente para descarregar a tensão do dia a dia (LIMA; MELATTI, 2001). Assim, temos como questão principal, a seguinte problemática: Quais são os fatores que interfere na qualidade de vida do policial militar e se estes estão interligados com o estresse da profissão?

Sendo assim, diante destas inovações na forma como se organiza o trabalho temos como objetivo geral caracterizar a relação entre qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho do profissional da segurança pública Polícia Militar do Estado de Goiás - PM/GO. Buscaremos ainda, através da revisão bibliográfica, qual a percepção do Policial Militar em relação ao trabalho, qualidade de vida e saúde; a influência da atividade física e lazer na qualidade de vida do Policial Militar; assim como, o acometimento de problemas estruturais e sociais influentes na qualidade de vida desse profissional de segurança pública.

Nosso presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, onde buscaremos através da leitura de artigos e documentos que possam alicerçar nossa discussão sobre a qualidade de vida e saúde do policial militar de Goiás e os fatores que interferem o bom desempenho da função profissional. O critério de seleção dos trabalhos para o presente estudo se deu através da inclusão de ideias acerca da problemática, alimentando nossa discussão sobre os problemas que o servidor da segurança pública é submetido diariamente.

Sendo assim, o presente trabalho está estruturado em uma ampla revisão de literatura acerca dos problemas ligados a qualidade de vida e saúde dos policiais militares, atividade policial e stress, e qualidade do trabalho policial militar. Logo em seguida, apresentaremos os resultados e discussão referente aos fatores interferentes na qualidade de vida do policial militar, e ao final as considerações finais seguidas da revisão bibliográfica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DOS POLICIAIS MILITARES

A qualidade de vida está relacionada com o bem estar com as condições físicas e mentais do ser humano, bem como os relacionamentos sociais e as condições básicas como a família amigos e trabalho. Assim temos a definição de qualidade de vida variando de acordo com o contexto da época. Em 1960 este termo era utilizado para designar sucesso administrativo, sendo popularizados pelos políticos norte-americanos como plataforma política .(PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

(MELO, 2014, p. 31) nos diz que a QVT, (Qualidade de Vida no Trabalho) está relacionada com a satisfação do indivíduo na realização de seu trabalho de forma eficiente. E pode ser vista como um medidor de qualidade e da experiência humana na realização plena e satisfatória livre do stress e outras prerrogativas negativas no ambiente de trabalho.

Assim, temos vários conceitos que abordam o termo qualidade de vida, mas usualmente define se como o bem-estar físico, emocional e mental. Notamos que as definições estão ligas a saúde da pessoa e ao seu estado de espírito, suas satisfações pessoais e profissionais. Sendo

assim, é necessário que o conjunto esteja bem para que haja interferência na qualidade do trabalho das relações sociais e na vida pessoal do cidadão (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Muito vem se discutindo acerca da segurança pública em nosso país, a falta de infraestrutura, como equipamentos de segurança e viaturas para patrulhamento que tornam o trabalho do Policial militar cada vez mais desafiador. Além dos problemas estruturais, a corporação sofre inúmeras críticas em razão das abordagens policiais. Este descrédito acaba provocando uma série de fatores comportamentais, como: O nervosismo e a ansiedade que acabam interferindo na qualidade de vida e no atendimento do policial militar (ANJOS, 2011).

Outro fator relacionado às questões comportamentais se refere ao uso de drogas lícitas como, por exemplo, o tabaco e o álcool que causam sérios danos ao usuário. O uso dessas substâncias está presente na corporação e vem sendo consumido de forma ampla por esses servidores. Seu uso, geralmente está associado com o estresse profissional da rotina dos Policiais Militares (PMs). Que tem sua vida pessoal afetada pela dinâmica do trabalho criando atrito no seio familiar, na vida amorosa e social (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Sabemos que esta substância deixa grandes sequelas ao corpo humano interferindo no desempenho de atividades fundamentais ao servidor da segurança pública de nosso Estado. O tabaco causa sérios danos à saúde, como: câncer de pulmão, má circulação sanguínea, problemas no sistema respiratório, etc. Elementos que afetam diretamente o desempenho físico e psicológico do policial (MELO, 2014).

Outro ponto que nos chamou atenção em nossa leitura é quanto a má alimentação, às vezes praticada pelos PMs e que causam sérios problemas ao organismo, como por exemplo, o sobrepeso e a obesidade. Segundo estudos de (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008) a presença de sobrepeso entre os policiais militares são maiores do que da população brasileira onde 40,6% da população adulta está com excesso de peso, e entre os policiais militares este índice atinge 48,3 %. O sobrepeso causa sérias doenças, como a hipertensão, problemas com o aumento do colesterol e o aumento do açúcar no sangue (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Pois, a dinâmica da rotina de trabalho dos PMs acaba interferindo na manutenção de uma alimentação saudável, já que durante o serviço ficam suscetíveis aos fast foods, ao consumo de enlatados e principalmente ao consumo de doces e refrigerantes que contribuem para o aumento da gordura no organismo. Juntamente com tudo isto, temos a falta de uma rotina regular de exercícios físicos que acaba contribuindo para o do sobrepeso e obesidade (MELO, 2014).

O sobrepeso é algo cada vez mais presente na sociedade brasileira e em especial dentre os policiais militares. Isso se deve ao fato da inatividade física, da falta de uma alimentação adequada, bem como ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas. Estes fatores combinados provocam o aumento do níveis de colesterol, dores no pescoço e coluna, além de outras doenças que comprometem a circulação sanguínea, doenças cardiovasculares, a hipertensão, diabetes enfim, um conglomerados de problemas que podem ser evitados com a mudanças dos hábitos alimentares e na rotina de trabalho. Sendo assim e necessário mudar as dimensões pessoal e profissional do policial militar referente às condições do trabalho e dos cuidados com a saúde (MELO, 2014).

Parte dos problemas da segurança pública que nosso país está vivenciando é decorrente da falta de investimentos, tanto nos setores estruturais quanto nos setores de recursos humanos, isso tem proporcionado a esses servidores dificuldades na manutenção de uma rotina regular de exercícios físicos. Pois, acabam sendo sobrecarregados através de longas jornadas de trabalho em serviços ordinários e extra remunerado para compensação do baixo soldo salarial; o que com isso, pode gerar um stress no policial militar capaz de comprometer sua qualidade de vida e do serviço prestado.

E diante destas inquietações passaremos a discutir o papel do profissional diante desta realidade que vivenciamos praticamente em todo Estado. Com foco na qualidade de vida do profissional mediante a precariedade das estruturas que circundam o sistema de segurança pública e o stress associado aos riscos da profissão.

2.2 ATIVIDADE POLICIAL MILITAR X STRESS

A segurança pública é amparada pela nossa Constituição Cidadã pelo art. 144, onde fica claro que a segurança pública é de responsabilidade de todos. O Estado tem o dever de ofertar um serviço com qualidade, mas necessita da parceria com a comunidade.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: (EC no 19/98)

I – polícia federal;

II – polícia rodoviária federal;

III – polícia ferroviária federal;

IV – polícias civis;

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 2013 p.

88)

A polícia militar tem suas origens no início do século XIX com a chegada da corte portuguesa ao Brasil. E somente em 1967, foi regularizada com a criação da Inspeção Geral

das Polícias Militares (IGPM), que ficou subordinada ao Exército brasileiro. Assim, foram longas décadas de discussão e luta para que se organizassem os trabalhos da corporação (BRETAS; ROSEMBERG, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde OMS (2012) o estresse chega a atingir cerca de 90% de toda a população mundial. O stress é algo presente e causa uma série de problemas a saúde sendo definido como o conjunto de sintomas psíquicos e físicos provindos de eventos específicos externo ao indivíduo. O ambiente que gera o stress pode ainda propiciar doenças como câncer, hipertensão, diabetes. Assim, é necessário que a rotina de trabalho seja planejada de acordo a evitar o excesso de atribuições, melhor apoio logístico mantendo a rotina de trabalho saudável (COLETA; COLETA, 2008).

O Estado precisa propiciar os devidos equipamentos necessários para manter a segurança do policial diante dos conflitos que a profissão o submete diariamente. Outro ponto é manter exames de rotina com atendimento psicológico que garanta as condições físicas e psicológicas do servidor. E salários que permita manter momentos de lazer que alivie o stress da profissão (COLETA; COLETA, 2008).

O trabalho do policial militar possui um elevado nível de stress, já que lida no dia a dia com o risco real de morte, principalmente quando há confrontos armados, ficando a mercê, também, de lesões graves. Este risco se estende, ainda, além do seu momento de trabalho, pois, devido à violência em algumas regiões de nosso país, este policial precisa ter uma vida particular discreta e sigilosa (ANJOS, 2011).

Sabemos que o trabalho realizado pelo policial militar é uma atividade estressante, tão quanto às profissões médicas e de professores. Não apenas pela natureza da rotina que realizam no dia a dia, mas pela jornada exaustiva de trabalho e a presença de uma hierarquia interna rígida (ANJOS, 2011).

Portanto, discutir estes problemas nos permite ligar o dispositivo de alerta quanto aos problemas que podem vir a surgir mediante a rotina de trabalho. Diante dessa problemática é de extrema necessidade que o governo e as autoridades governamentais forneçam os devidos subsídios para construção de políticas públicas que organize e melhore a qualidade de vida e as condições de trabalho dos profissionais de segurança pública.

2.3 A QUALIDADE DO TRABALHO POLICIAL MILITAR

A relação entre trabalho e a qualidade de vida e os fatores que influenciam na execução de suas tarefas diárias é algo que vem sendo estudado há várias décadas. O trabalho é visto

como algo prazeroso que alimenta a satisfação pessoal, além de ser o que mantém o sustento familiar. Cada sociedade encarava o trabalho de uma forma particular variando de algo impuro ou sagrado até chegarmos ao mundo da indústria onde o trabalho passa a ser padronizado e repetitivo (LIMA; MELATTI, 2001).

Assim, as primeiras preocupações com qualidade de vida do trabalhador surgem não como uma preocupação com o operário, mas como uma preocupação de produção. Já acerca do trabalho na área da segurança pública entendemos que há muitas cobranças por parte do Ministério Público, do governo, da sociedade e da própria instituição quanto à maneira que o profissional vem atuando no seu cotidiano; as abordagens de insucesso são claramente criticadas. Mas, em contrapartida, não temos uma preocupação com os fatores que levam a esse insucesso como, por exemplo, o excesso da jornada de trabalho.

O indivíduo que trabalha na segurança pública ao executar sua atividade participa de um contexto social amplo, e seu trabalho tem grande impacto na sociedade quanto em sua vida pessoal e no seu bem-estar (MELO, 2014). Dessa maneira, esse trabalhador precisa estar psicologicamente bem descansado para manter uma jornada razoável de trabalho, a fim de diminuir possíveis danos à saúde.

A falta de concurso público e falta de estrutura (equipamentos de segurança, apoio logístico) que dão suporte ao trabalhador são exemplos deste descaso com o setor. Estas ações refletem na qualidade do trabalho, pois leva à improdutividade e sérios prejuízos à “Empresa” - Polícia Militar. E no caso do profissional de segurança pública o dano é bem maior já que lida com a proteção da vida (CAMPOS, 2007).

Para Melo (2014) este é um tema de grande importância por se tratar diretamente da vida do profissional a maneira que se organiza o trabalho e como ele é pensado no dia a dia, refletindo na qualidade do atendimento do profissional. Assim o ambiente de trabalho precisa ser harmonioso preservando a saúde e o bem star.

O trabalho pode proporcionar identidade, auto-respeito, suporte social e recompensas materiais. Isto é mais provável acontecer quando: as demandas do trabalho são ótimas (não máximas) e possibilitam exercitar um razoável grau de autonomia, o clima da organização de trabalho é amigável e de apoio. Neste caso então o trabalho pode ser um dos mais importantes fatores promotores de saúde (MELO, 2014, p.17).

Este descrédito do trabalho é decorrente do próprio estado que não oferece um suporte de trabalho que permita o crescimento e a valorização do profissional. É como uma empresa no período de estruturação das fábricas que visavam apenas o lucro sacrificando seus operários para sua obtenção. O mundo moderno não suporta mais estas práticas já que a dinâmica da sociedade é completamente diferente. O próprio sistema deixa a vida das famílias em um ritmo

acelerado que envolve trabalho, escola, trânsito dentre outras atividades diárias estressantes (CAMPOS, 2007).

Para isso, o ambiente de trabalho precisa ser harmonioso e com jornada de trabalho sem exageros que possa perturbar a rotina diária. Pesquisas feitas recentemente demonstram altos níveis de doenças e exaustão emocional atingindo cerca de 37% (SARTORI 2006). Provenientes da baixa realização profissional, falta de uma prática regular de exercícios físicos - que permitiria aliviar o stress e o cansaço da rotina diária de trabalho (COLETA; COLETA 2008).

A grande questão é como reverter esta situação que a cada ano se agrava mais. Nos grandes centros, tais problemas de saúde se agravam pela quantidade de ocorrências em que os policiais militares são submetidos diariamente, agravando então, a qualidade de vida do servidor e refletindo em seu atendimento junto à população (MINAYO; SOUZA; CONTANTINO 2008).

Assim, temos uma dificuldade na gestão e na organização do trabalho que torna o trabalho algo doloroso com cargas e metas de trabalho que compromete a saúde do servidor. Este excesso na jornada de trabalho provoca sérios problemas a saúde e a qualidade do trabalho ofertado. A ausência de fatores motivadores como momentos de lazer, atividades físicas que mobilize a classe, agrega fatores negativos ao cansaço e ao stress da rotina exaustiva de trabalho.

Alinhados a isto, temos os problemas decorrentes desta má gestão no ambiente de trabalho que acarreta ao servido riscos à saúde com o aparecimento de doenças cardiovasculares em função da inatividade física. Assim não basta apenas manter o ambiente de trabalho organizado, mas é necessário manter o corpo em plena forma física evitando as doenças oportunistas decorrentes do sedentarismo.

A qualidade de vida do profissional não se restringe apenas ao seu vigor físico, mas todo um aparato estrutural de trabalho. O policial militar além de manter uma rotina de exercício físico essencial a sua função, já que lida com perseguições ou abordagens que necessitam do bom condicionamento físico fazem-se importante, também, o apoio do Estado para manter a qualidade do seu trabalho. O reconhecimento e a valorização é o primeiro passo para que possamos melhorar a situação do servidor da segurança pública em nosso estado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que a cada ano nosso sistema de segurança pública sofre com o descaso e o abandono dos investimentos no setor. A falta de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade estrutural e a qualidade do atendimento à população vem acarretando sérios problemas. Dentre eles temos o aumento da violência e a sensação de insegurança nas ruas de nossas cidades. Tais fatores alinhados a uma má alimentação e a falta de atividades físicas, temos um ambiente perfeito para o aparecimento de doenças que afetam a qualidade de vida dos profissionais da segurança pública (LIMA; MELATTI, 2001).

Alinhado a estas questões temos o fator salarial que em muitas das vezes os policiais militares têm baixos salários em relação às dificuldades e os perigos da profissão. Este fator agrava ainda mais a situação do profissional de segurança pública, desmotivando e aumentando o índice de insatisfação com a corporação. O profissional desmotivado não tem um desempenho adequado no atendimento à população (CAMPOS, 2007).

Assim, precisamos manter esta discussão sobre os problemas ligados a qualidade de vida deste profissional mediante aos problemas que os cercam durante o dia a dia de trabalho. Pois, em muitos casos, os PMs ao concluírem seu curso de formação na corporação não tem as condições necessárias para manter uma prática regular de exercícios físicos, influenciando no controle do stress, problemas cardiovasculares, hipertensão, diabetes, depressão, entre outros, e queda da qualidade de vida.

O problema da alimentação irregular foi outro fator preponderante que vem prejudicando a saúde do profissional de segurança pública. Pois, através da alimentação irregular podem ser ocasionados o sobrepeso e a obesidade, assim como, os fatores de riscos associados, como: Doenças cardiovasculares, dislipidemias, diabetes, câncer hipertensão, etc.

Outro resultado que nos chamou atenção é o fato do grande número de policiais militares brasileiros consumirem bebidas alcoólicas. De acordo com levantamento do estudo de Minayo, Souza e Constantino (2008) cerca de 48% a 87,8% dos policiais militares brasileiros consomem bebidas alcoólicas.

O cigarro também é algo presente entre os profissionais da segurança pública em Goiás, segundo o Ministério da Saúde, o consumo de cigarro em nosso país é alarmante, chegando atingir cerca de 15 milhões de pessoas. O vício do tabaco é algo difícil de ser combatido mesmo que a pessoa queira parar. Deste número, cerca de 80% tem vontade de parar, mas não consegue deixar o vício. O índice de óbitos chega a 200 mil por ano em decorrência do consumo de tabaco. Entre a corporação temos grande consumo de tabaco, segundo ainda o ministério da Saúde, o Estado de São Paulo cerca de 30 mil policiais são dependentes do cigarro e não consegue parar.

O conjunto destes fatos, a bebida em excesso, a falta de exercícios e a má alimentação resultam em sérios problemas à saúde e a qualidade do trabalho ofertado. Verificou-se que a qualidade de vida do profissional fica afetada quando não dispõe de uma rotina de trabalho que permita momentos de descontração e lazer. Neste ponto as longas jornadas de trabalho são as que mais influenciam no desgaste do corpo e no aumento do stress.

Assim, para combater o stress é necessário que o servidor mantenha momentos que possa extravasar as angústias e a sobrecarga que é submetido todos os dias na rotina de trabalho. Neste sentido o estado precisa entrar com a contrapartida e oferecer momentos que o profissional possa ser atendido e acompanhado por profissionais ligados à saúde como atendimento psicológico e psiquiátrico. Esse acompanhamento é de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida do profissional.

Portanto, discussões como esta são importantes para divulgarmos o descaso com a segurança pública em nosso Estado. E, alertar o profissional a necessidade de se manter mente e corpo em equilíbrio diante dos problemas que cercam a profissão. Alertando para os perigos do trabalho e os riscos à saúde provenientes da falta de uma rotina anti-stress. Assim como, a importância de mantermos uma prática regular de exercícios físicos que são fundamentais para o equilíbrio do corpo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo mais próximo da relação entre qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho do profissional da segurança pública – PM/GO. Seu desenvolvimento estrutural se deu através de uma ampla revisão de literatura acerca dos problemas ligados à qualidade de vida e saúde dos policiais militares; atividade policial e stress, e qualidade do trabalho policial militar.

Neste debate, concluiu-se que a atividade física é o ponto de atenção que precisa ser revisto em meio à corporação. Pois, a atividade física é uma importante ferramenta no combate preventivo de doenças, como por exemplo, o stress, a qual os policiais são submetidos cotidianamente.

Outro ponto de destaque, são os fatores de riscos em que o policial militar está submetido como no caso da alimentação irregular durante o trabalho. A rotina exaustiva acaba inferindo nos horários de alimentação, ocasionando uma série de problemas ligados à saúde do servidor da segurança pública, como: O sobrepeso e obesidade, problemas cardiovasculares, depressão, dentre outros.

O consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco), também encontrado em nossos achados, evidencia uma prática recorrente dos policiais militares para aliviar o stress do trabalho, através dessas substâncias. Os riscos eminentes de morte devido ao confronto diário com os perigos da profissão acabam sendo pontos motivadores para o consumo indevido dessas substâncias que acabam prejudicando a saúde o policial militar.

A qualidade de vida, também, fica comprometida quando não há uma remuneração justa que possa promover um ambiente de trabalho que ofereça as condições mínimas de trabalho assegurando os valores e o bem estar do servidor. Assim entendeu-se que é necessário uma melhor gestão na organização da carga horária que permita cumprir as atribuições sem provocar o desgaste do profissional.

Para futuros estudos, é necessário o aprofundamento de novas pesquisas tanto no campo da qualidade de vida quanto na organização do ambiente de trabalho de forma que possam discutir os problemas que a classe vem enfrentando em nossa atualidade.

Assim, entende-se necessário rever a postura do Estado quanto ao ambiente de trabalho do policial militar que necessita receber junto a corporação e aos órgãos competentes melhores condições de remuneração, trabalho, uma melhor infraestrutura que tenha condições do profissional descansar e realizar atividades laborais propiciando momentos ante stress. Rever as políticas públicas de segurança para tenhamos jornadas de trabalho com menos desgastes físicos. Proporcionar atendimento psicológico, atendimento médico, psiquiátrico e educação física, melhorando suas capacidades físicas e mentais para o trabalho policial do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Nivaldo Nascimento Dos. **Funcionalidade do sistema de segurança pública no brasil e a violência social: um estudo**. Rio de Janeiro: 2011.

BARCELLOS, Alfredo Pacheco de. **As condições e a organização de trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo: um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre/RS**. Porto alegre, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 2013 38ª Edição**.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. Topoi, v. 14, n. 26, p. 162–173, 2013.

CAMPOS, Cristina de Campos. **O sentimento de insegurança na cidade do rio de janeiro: as percepções e a mudança na rotina de vida**. Fórum da 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, p. 1–19, 2007.

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela A; COLETA, Marília Ferreira Dela. **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis.** *PsicoUSF*, v. 13, n. 1, p. 59–68, 2008.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **A Violência Urbana E a Sensação De Insegurança Nos Espaços Públicos De Lazer Das Cidades Contemporâneas.** *Geoconexões*, v. 2, p. 15, 2015.

LIMA, de Lima; MELATTI, Gerson Antonio. **Qualidade de Vida no Trabalho de Policiais Civis : um estudo na área da 11ª Subdivisão Policial de Cornélio Procópio / PR.** n. 1978, p. 477–496, 2001.

MELO, Daiana da Silva Melo. **Avaliação da qualidade de vida no trabalho: o caso da polícia militar da cidade de João Pessoa-PB.** João Pessoa 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **(in)Segurança Profissional E (in)Segurança Pública.** Rio de Janeiro: 2008.

MINAYO, Maria Cecília Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão Prevenir e proteger.** Rio de Janeiro: 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo.** 2013. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo> acesso em 12 de março de 2018

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani.; SANTOS, Anderlei dos. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** *Revista Brasileira de ...*, v. 26, n. 2, p. 241–250, 2012.

SANTANA, Eduardo; **Segundo OMS, 90% da população mundial sofre com estresse.** Disponível em <http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/segundo-oms-90-da-populacao-mundial-sofre-com-estresse/> acesso em 12 de março de 2018.

SORDI, Mara Regina Lemes de. et al. **Indicadores de qualidade social da escola pública: avançando no campo avaliativo.** São Paulo, 2016. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4073> acesso em 20 março de 2018.

SARTORI, Leonardo Fávero. **Avaliação de Burnout em policiais militares : a relação entre o trabalho e o sofrimento.** 2006

SOUZA, Edinilsa Ramos de. et al. **Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: 2013.

Jornal o Popular. Disponível em <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/de-acordo-com-atlas-da-viol%C3%Aancia-goi%C3%A1s-registra-quinto-maior-%C3%ADndice-de-homic%C3%ADdios-1.1287832> acesso em 17/01/2018.